

ANEXO DA SOCIEDADE LUIS FERRAZ- CORRETORES DE SEGUROS, LDA



1. Caracterização da entidade

1.1 Designação: Luis Ferraz – Corretores de Seguros, Lda, contribuinte fiscal nº 502.616.326, sociedade por quotas, como capital de 50.000,00 €, pertencente uma quota de 35.000,00 € ao sócio António Luis Ferraz, uma de 5.000,00 € pertencente ao sócio Paulo José Ramos Morais Ferraz, uma de 5.000,00 € pertencente a Maria de Fátima Ramos Morais Ferraz Nunes de Sousa, uma de 5.000,00 € pertencente a Maria Otília Araújo Neiva Lopes, sendo a gerência da sociedade a cargo do Sr. António Luis Ferraz, forma de obrigar a sociedade um gerente.

1.2 Sede: Praceta Engenheiro Amaro da Costa, nº 728, 3º Sala 325 – 4050 Porto;

1.3 Natureza da actividade: Corretor de Seguros;

1.4 CAE: 66220 – R 3.1 –

1.5 Número médio de empregados durante o ano foi de 3.

2. Referencial contabilístico:

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações são aplicadas supletivamente as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2011 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010.

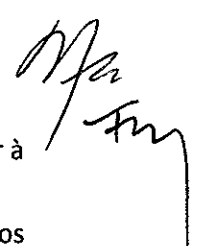
As demonstrações financeiras, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, tomando por base o custo histórico.

A preparação das demonstrações exige a utilização de estimativas e julgamentos relevantes que afectam as quantias de activos e passivos, assim como quantias de gastos e rendimentos durante o período de relato.

Estas estimativas e pressupostos resultam do melhor conhecimento, em relação aos eventos e acções correntes, não se esperando, no entanto que daí possam resultar ajustamentos significativos aos valores dos activos e passivos em exercícios futuros.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo.



3.1 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euros à taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

As diferenças de câmbio realizadas no exercício existentes à data do balanço, aos câmbios vigentes nessa data, são reconhecidos na demonstração de resultados.

3.2 Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações.

O custo de aquisição inclui todos os dispêndios directamente atribuíveis à aquisição dos bens e sua disponibilização no local e condições de operacionalidade pretendidos.

Os custos subsequentes são incluídos no custo de aquisição do bem ou reconhecidos como activos separados, conforme apropriado, quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa por via da sua utilização e o respectivo custo possa ser mensurado com fiabilidade.

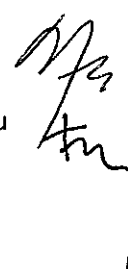
Os custos com reparações e manutenção, que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem de melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis, são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição, sendo utilizado essencialmente o método da linha recta, a partir da data em que o activo se encontra em condições de funcionamento, utilizando-se as taxas que melhor reflectem a sua vida útil estimada, como segue:

	Anos médios de vida útil
Edifício	50 anos
Outras construções	5 a 10 anos
Equipamento Básico	5 a 10 anos
Equipamento de transporte	4 a 8 anos
Ferramentas e utensílios	3 a 8 anos
Equipamento Administrativo	3 a 10 anos
Outras	3 a 10 anos

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um activo, é revista a depreciação desse activo de forma prospectiva para reflectir as novas expectativas.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação de activos fixos tangíveis são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia escriturada do



activo, e são reconhecidos na demonstração de resultados, como outros rendimentos ou outros gastos operacionais.

3.4 Activos e Passivos Financeiros

3.4.1 Clientes

As verbas constantes desta rubrica dizem respeito a prémios a receber de clientes, que posteriormente serão para entregar às companhias, deduzidas da comissão, e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados a clientes.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de cliente de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for é reconhecida a respectiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos ou que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Para tal, a empresa tem em consideração a informação do mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

3.4.2 Empréstimos concedidos e contas a receber

Os empréstimos concedidos e contas a receber são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis. São originados quando a empresa fornece dinheiro, bens e serviços directamente a um devedor, sem intenção de negociar a dívida.

São incluídos nos activos correntes, excepto quando a maturidade é superior a 12 meses após a data da demonstração financeira, sendo nesse caso classificados como activos não correntes.

3.4.3 Financiamentos obtidos e outras contas a pagar

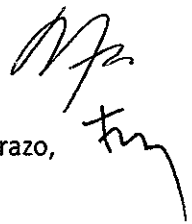
Os empréstimos obtidos, estão divididos por responsabilidades superiores a 12 meses no Passivo não corrente Financiamentos obtidos, e quando a responsabilidade é inferior a 12 meses em Outras contas a pagar. Não existem empréstimos no exercício de 2011.

3.4.4 Fornecedores e outras contas a pagar

São incluídos nos passivos correntes, excepto quanto a maturidade é superior a 12 meses após a data da demonstração financeira, sendo nesse caso classificados como passivos não correntes. Esta situação, no caso da empresa aplica-se nos casos das locações e dos empréstimos obtidos.

3.5 Inventários

Os inventários são valorizados ao custo de aquisição, deduzido do valor dos descontos concedidos pelos fornecedores, o critério utilizado é o custo de aquisição. Nesta actividade não existe esta rubrica.



3.6 Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica Caixa e equivalentes de caixa, inclui caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo, que possam ser mobilizados sem risco significativo de valor.

3.7 Locações

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizadas pelo método financeiro.

De acordo com este método de custo do activo é registado no activo fixo tangível, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, e os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados são reconhecidos na Demonstração de Resultados no período a que dizem respeito.

As locações em que uma parte significativa dos riscos e benefícios da propriedade assumida pelo locador, são classificadas como locações operacionais. Os pagamentos efectuados nas locações operacionais, líquidos de quaisquer incentivos recebidos do locador, são registados na demonstração de resultados durante o período de locação.

3.8 Imposto sobre o Rendimento

O imposto sobre o rendimento inclui apenas imposto corrente, não tendo a empresa até à data, imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é determinado com base nos resultados líquidos, ajustados em conformidade com a legislação fiscal vigente à data da demonstração da posição financeira.

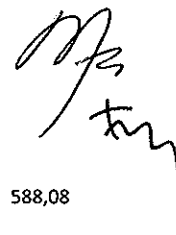
Os impostos sobre rendimentos são registados na demonstração de resultados.

3.10 Rédito

O Rédito compreende o justo valor das prestações de serviço (comissões), líquido de impostos e descontos sendo reconhecidos na demonstração de resultados em referência à serviços prestados à data da posição financeira.

4 Caixa e seus equivalentes

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o detalhe da quantia constante em caixa e em depósitos bancários era o seguinte:



Valores em Euros	2011	2010
Caixa		
Numerário	1.204,05	588,08
Equivalentes de Caixa		
Depósitos Bancário DO	69.963,26	58.455,56
Depósitos Bancário DP	0,00	0,00
	71.167,31	59.043,64

5 Activos Fixos Tangíveis

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações, foi conforme segue:

Valores em euros	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento transporte	Equipamento Administrativa	Outros Activos fixos tangíveis	Total
Custo de aquisição						
Saldo em 1/1/2010	0,00	1.374,82	7.609,87	36.251,49	598,72	45.834,90
Aquisições						0,00
Alienações			-7.609,87	2.527,20		-5.082,67
Regularizações, Tanf. Abates				-12.030,49		-12.030,49
Saldo em 31/12/2010	0,00	1.374,82	0,00	26.748,20	598,72	28.721,74
Aquisições						0,00
Alienações						0,00
Regularizações, Tanf. Abates						0,00
Saldo em 31/12/2011	0,00	1.374,82	0,00	26.748,20	598,72	28.721,74
Depreciações						
Saldo em 1/1/2010	0,00	1.374,82	7.609,87	34.547,49	439,12	43.971,30
Reforço				1.439,00	79,80	1.518,80
Alienações			-7.609,87			-7.609,87
Regularizações, Tanf. Abates				-12.030,49		-12.030,49
Saldo em 31/12/2010	0,00	1.374,82	0,00	23.956,00	518,92	25.849,74
Reforço				1.431,05		1.431,05
Alienações						0,00
Regularizações, Tanf. Abates						0,00
Saldo em 31/12/2011	0,00	1.374,82	0,00	25.387,05	518,92	27.280,79
Valor Líquido a 1/01/2010	0,00	0,00	0,00	1.704,00	159,60	1.863,60
Valor Líquido a 31/12/2010	0,00	0,00	0,00	2.792,20	79,80	2.872,00
Valor Líquido a 31/12/2011	0,00	0,00	0,00	1.361,15	79,80	1.440,95



6. Activos Intangíveis

A conta activo fixo intangível apresenta um saldo nulo, estando a débito nesta conta pelo custo de aquisição programas informáticos no valor de 12.030,49 € e a crédito pelas amortizações o valor de 12.030,49 €.

7. Locações

A 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, não existiam locações.

8. Inventários

Não consta de inventário a 31 de Dezembro de 2011

9. Rédito

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica rédito decompõe-se como segue:

Comissões relativo a prémios de seguros:

Ano de 2011	134.780,25 €
Ano de 2010	190.143,41 €

10. Provisões

Nada a declarar.

11. Subsídios do Governo

Nada a declarar.

12. Imposto sobre o rendimento

A sociedade determina o imposto sobre o rendimento pelo regime geral, a matéria colectável apurada é positiva, mas como existem prejuízos fiscais a deduzir na sua totalidade o imposto diz respeito a tributação autónoma no montante de 664,39 € e derrama no montante de 233,86 €, total de imposto estimado 898,25 €.

13. Activos e Passivos Financeiros

13.1 Activos não correntes

Sem valores a apresentar.

13.2 Passivos Financeiros não Correntes

Sem valores a apresentar.

13.3 Passivo financeiro corrente



Não existem locações, nem empréstimos bancários.

13.4 Activos e Passivos Financeiros por Categorias

Valores em Euros	Creditos e Valores a receber	Activos Disponíveis para venda	Outros Passivos financeiros	Activos/Passivos não financeiros	Total
2011					
Activos					
Clientes e Out. contas a receber	166.684,69				166.684,69
Outros activos	0,00			1.440,95	1.440,95
Caixa e equivalentes de caixa	71.167,31				71.167,31
	237.852,00	0,00	0,00	1.440,95	239.292,95
Passivos					
Fornecedores e Out. Contas a Pagar			191.725,75		191.725,75
Outros Passivos					0,00
	0,00	0,00	191.725,75	0,00	191.725,75
2010					
Activos					
Clientes e Out. contas a receber	312.157,60				312.157,60
Outros activos				2.872,00	2.872,00
Caixa e equivalentes de caixa	59.043,64				59.043,64
	371.201,24	0,00	0,00	2.872,00	374.073,24
Passivos					
Fornecedores e Out. Contas a Pagar			308.482,18		308.482,18
Outros Passivos					0,00
	0,00	0,00	308.482,18	0,00	308.482,18

A actividade da empresa, encontra-se exposta a factores de riscos financeiros: risco da taxa de juro, risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco é conduzido pela gerência de acordo com políticas aprovadas, concentrando-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros procurando minimizar os efeitos adversos dessa imprevisibilidade no desempenho financeiro da empresa.

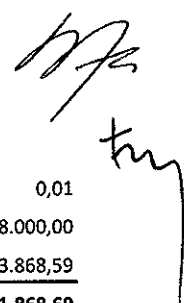
14. Capital Próprio

Junto em anexo, mapa que explica os movimentos ocorridos na rubrica de capitais próprios.

Em 31 de Dezembro de 2011, o capital social, encontra-se totalmente realizado.

15 Outros rendimentos e ganhos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica Outros rendimentos e ganhos decompõe-se como segue:



Valores em Euros	2011	2010
Desconto de Pronto Pagamento Obtidos	0,00	0,01
Alienação de Activo Fixo Tangível	0,00	18.000,00
Outros	3.206,87	3.868,59
	3.206,87	21.868,60

16 Custo das Mercadorias Vendidas

O movimento ocorrido na rubrica mercadorias vendidas, foi conforme segue:

Valores em Euros	2011	2010
Inventários - Saldo Inicial	0,00	0,00
Compras	0,00	0,00
Inventários - Saldo Final	0,00	0,00
Custo do Exercício	0,00	0,00

17 Fornecimentos e Serviços Externos

Valores em Euros	2011	2010
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços Especializados	20.181,11	21.145,13
Materiais	1.972,00	5.715,14
Energia e Flúidos	948,90	1.410,23
Deslocações e Estadas	13.933,85	12.195,79
Serviços Diversos	15.025,45	22.993,76
	52.061,31	63.460,05

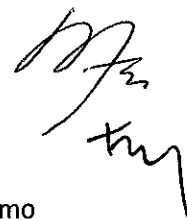
Na rubrica Serviços Especializados, a sub-rubrica de honorários está discriminada da seguinte forma:

Dr. Manuel de Sousa Ramos	3.247,20
Teolinda Mauricio	2.030,00
Manuel Costa	390,00
Alberto Portela	6.375,00

18 Gastos com Pessoal

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica Gastos com o pessoal decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2011	2010
Remuneração do Pessoal	53.869,69	127.422,25
Encargos sobre remunerações	10.408,75	25.183,44
Seguro Acidentes de Trabalho	779,68	1.835,69
Custos de Acção Social	340,91	519,80
Outros gastos com pessoal	549,51	3.952,39
Gratificações de Balanço	0,00	
	65.948,54	158.913,57


19 Outros Gastos e Perdas

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, esta rubrica decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2011	2010
Impostos	3.063,52	4.020,94
Outros Custos Operacionais	1.500,00	1.580,00
	4.563,52	5.600,94

20 Resultado Financeiro

Valores em Euros	2011	2010
Juros Obtidos	0,00	0,00
Juros suportados	0,00	0,00
	0,00	0,00

21 Valores a receber correntes

Em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, a rubrica valores a receber correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2011	2010
Clientes	166.684,69	267.677,65
Outras Contas a Receber	21.333,72	32.963,24
	190.029,41	302.650,89

Em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, a rubrica outras contas a receber detalha-se conforme segue:

Valores em Euros	2011	2010
Fornecedores		
Pessoal		
Fornecedores de Investimento		
Outros Devedores	21.333,72	32.963,24
Acréscimos de rendimento		
	21.333,72	32.963,24


22 Perdas por imparidade dos activos

O movimento ocorrido nesta rubrica no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, foi conforme segue:

Valores em Euros	Cientes	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	0,00	0,00
Reforço	0,00	0,00
Reversões		0,00
Transferências		0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	0,00	0,00
Reforço	0,00	0,00
Reversões		0,00
Transferências		0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	0,00	0,00

23 Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, não existiam dívidas em situação de mora com o Estado e Outros Entes Públicos. Os saldos com estas entidades detalham-se como segue:

Activos Correntes

Valores em Euros	2011	2010
Pagamento por Conta		
Pagamento Especial por Conta	3.637,98	2.470,78
Retenções na fonte		0,00
	3.637,98	2.470,78

Passivos Correntes

Valores em Euros	2011	2010
Retenção de Impostos Sobre Rendimentos	717,30	6.209,07
IRC	898,25	966,22
Contribuições para a Segurança Social	1.933,25	8.057,53
IVA	0,00	0,00
	3.548,80	15.232,82

24 Diferimentos

O movimento ocorrido nesta rubrica no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, foi conforme segue:

Activos correntes

Valores em Euros	2011	2010
Gastos a reconhecer		
Rendas e alugueres	598,56	855,56
Seguros	362,23	416,22
Outros	1.246,24	1.228,53
	2.207,03	2.500,31

Passivos Correntes

Valores Euros	2011	2010
Rendimentos a reconhecer		
	0,00	0,00
	0,00	0,00
	0,00	0,00
	0,00	0,00

25 Financiamentos Obtidos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, a rubrica financiamentos obtidos, decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2011	2010
Não Corrente		
Locações		
Empréstimos Obtidos	0,00	0,00
	0,00	0,00
Corrente		
Locações	0,00	0,00
Empréstimos Obtidos	0,00	0,00
	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

26 Outras Contas a Pagar

Em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, a rubrica Outras dividas a pagar, decompõe-se como segue:



Valores em Euros	2011	2010
Fornecedores de Imobilizado		
Clientes		
Pessoal		
Outros Credores - Gerais	0,00	217,80
Outros Credores - Companhias	166.684,69	267.677,65
Acréscimos de Gastos	9.473,50	13.124,81
	176.158,19	281.020,26

Nos acréscimos de gastos estão incluídos os direitos adquiridos, nomeadamente as provisões para férias e subsídio de férias a pagar em 2012.

27 Garantias Prestadas

Não existem garantias prestadas.

28 Processos Judiciais em Curso

Os processos judiciais em curso, no final de Dezembro de 2011 e 2010, em que a empresa é ré não existem.

29 Matérias ambientais

Não existem matérias ambientais relevantes que possam afectar o desempenho e a posição financeira da empresa, assim como não foram reconhecidas nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.

30 Acontecimentos após a data de balanço

Não existem situações merecedoras de registo.

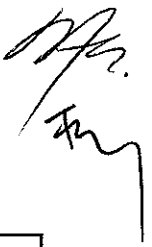
31. Prestação do Serviço de Corretor de Seguros

a) O corretor de seguros reconhece o rédito de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções – no exercício da actividade de corretor de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento aquando da prestação de contas do corretor à empresa de seguros;

b) Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo.

Por natureza	Remunerações	
	Ano 2011	Ano 2010
Numerário	134.780,25	190.143,41
Espécie	0,00	0,00
Total	134.780,25	190.143,41

Por Tipo	Remunerações	
	Ano 2011	Ano 2010
Comissões	134.780,25	190.143,41
Honorários	0,00	0,00
Total	134.780,25	190.143,41



c) Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por Ramo "Vida", Fundos de Pensões e conjunto dos ramos "Não vida", e por origem

Por entidade (origem)	Remunerações			
	Ramo Vida		Ramo Não Vida	
	2011	2010	2011	2010
Empresas de Seguros	1.181,25	5.408,58	133.599,00	184.734,83
Outros mediadores				
Clientes (Outros)				
TOTAL	1.181,25	5.408,58	133.599,00	184.734,83

d) Nível de concentração das remunerações auferidas pela carteira

Por entidade (origem)	Remunerações (%)	
	2011	2010
Empresas de Seguros	100,00%	100,00%
Outros Mediadores	0,00%	0,00%
Clientes (Outros)	0,00%	0,00%
Total	100,00%	100,00%

e) Valores das contas "Clientes", as verbas inscritas na rubrica clientes dizem respeito à emissão de avisos de cobrança, sendo o valor inscrito o prémio de seguro a receber, a mesma verba está inscrita na conta 27 Outros valores a Pagar, já que esta verba para todos os efeitos não é da empresa:

Contas "Clientes"	2010	2011
Início exercício	303.933,11	267.677,65
Final exercício	267.677,65	166.684,69
Volume movimentado no exercício		
A débito	1.769.448,00	945.822,65
A crédito	1.805.703,46	1.046.815,61

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem

Por entidade (Origem)	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a Receber		Contas a Pagar	
	2010	2011	2010	2011
Tomadores de seguros, segurados ou beneficiários				
Empresas de Seguros			267.677,65	166.684,69
Empresas de Resseguros				
Outros Mediadores				
Clientes (Outros)	267.677,65	166.684,69		
Total	267.677,65	166.684,69	267.677,65	166.684,69



g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

Por entidade (Origem)	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a Receber		Contas a Pagar	
	2010	2011	2010	2011
Remunerações respeitantes a prémios de seguro por cobrar	267.677,65	166.684,69	267.677,65	166.684,69
Outras quantias				
Total	267.677,65	166.684,69	267.677,65	166.684,69

h) Idade das contas a receber vencidas à data de relato (final do exercício)

Os valores inscritos na rubrica clientes ainda estão dentro dos prazos, não se encontrando vencidas, ou anuladas.

i) Garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito.

Nada a acrescentar.

j) Transmissões de carteiras de seguros.

Nada a acrescentar.

k) Contratos cessados com empresas de seguros e indemnizações de clientela.

Nada a acrescentar.

l) Natureza de obrigações materiais, incluindo passivos contingentes.

Nada a acrescentar.

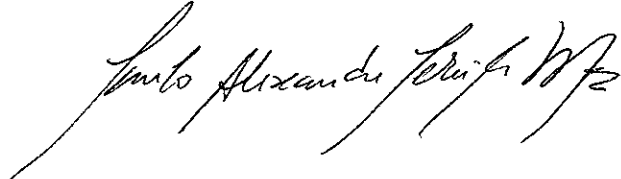
m) Empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total de remunerações

Empresas de seguros	Remunerações			
	Ramo Vida/Não Vida/Fundo de Pensões			
	2010	2011	2010	2011
Tranquilidade	38.545,04	42.457,45	20,87%	31,78%
Axa	9.540,47	2.406,10	5,16%	1,80%
Fidelidade Mundial	5.110,00	4.616,26	2,77%	3,46%
Generali	30.905,25	21.166,52	16,73%	15,84%
Liberty	4.337,87	6.250,55	2,35%	4,68%
Zurich	15.441,49	9.227,28	8,36%	6,91%
Império Bonança	1.572,43	785,09	0,85%	0,59%
Ocidental Seguros	21.497,36	7.888,12	11,64%	5,90%
Allianz	2.577,04	2.598,75	1,40%	1,95%
Lusitânia	38.947,02	18.825,45	21,08%	14,09%
Mapfre	9.813,04	14.956,29	5,31%	11,19%
Global	5.623,03	314,37	3,04%	0,24%
Médias	656,40	723,15	0,36%	0,54%
Victoria	5,76	38,06	0,00%	0,03%
Chartis	24,80	93,81	0,01%	0,07%
Asefa	21,23	0,00	0,01%	0,00%
Açoreana	113,60	1.251,75	0,00	0,01
Total Não Vida	184.731,83	133.599,00	1,00	1,00
Axa Vida	2,36	0,00	0,04%	0,00%
Tranquilidade Vida	345,76	197,46	6,39%	16,72%
Zurich Vida	1314,69	19,52	24,31%	1,65%
Real Vida	315,27	693,08	5,83%	58,67%
Mapfre Vida	67,1	154,94	1,24%	13,12%
Global Vida	3363,4	0,00	62,19%	0,00%
Lusitânia Vida	0	116,25	0,00%	9,84%
Total Vida	5.408,58	1.181,25	1,00	1,00

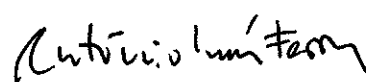
n) Valor total dos fundos recebidos pelo corretor de seguros com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios relativamente aos quais as mesmas não lhe tenham outorgado poderes para o recebimento em seu nome.

Não aplicável.

O Técnico Oficial de Contas




A Gerência



Luis Ferraz - Corretores de Seguros, Lda
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS CAPITAIS PRÓPRIOS

	Capital	Outros		Reservas Legais	Reservas Livres	Resultados Transitados	Resultado		Total do Capital Próprio
		Instrumentos de Capital Próprio					Líquido do Exercício		
1	50.000,00	0,00	0,00	6.239,91	118.196,55	-43.005,74	-47.392,09		84.038,63
Primeira adoção do referencial contabilístico(Gratificações)									0,00
Alterações de políticas contabilísticas									0,00
Diferenças de conversão de Demonstrações Financeiras									0,00
Aplicação do resultado do ano anterior						-47.392,09	47.392,09		0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos									0,00
Excedente de revalorização de activos fixos e respectivas variações									0,00
Aumento de reservas por aplicação de resultados									0,00
Correcções relativas a períodos anteriores									0,00
Ajustamentos por impostos diferidos									0,00
Cobertura de Prejuizos									0,00
2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-47.392,09	47.392,09		0,00
3							-18.447,57		-18.447,57
4=1+2+3	50.000,00	0,00	0,00	6.239,91	118.196,55	-90.397,83	-18.447,57		65.591,06
5	50.000,00	0,00	0,00	6.239,91	118.196,55	-90.397,83	-18.447,57		65.591,06
Primeira adoção do referencial contabilístico									0,00
Alterações de políticas contabilísticas									0,00
Diferenças de conversão de Demonstrações Financeiras									0,00
Aplicação do resultado do ano anterior						-18.447,57	18.447,57		0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos									0,00
Excedente de revalorização de activos fixos e respectivas variações									0,00
Aumento de reservas por aplicação de resultados									0,00
Correcções relativas a períodos anteriores									0,00
Ajustamentos por impostos diferidos									0,00
Cobertura de Prejuizos									0,00
6	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-18.447,57	18.447,57		0,00
7							13.084,45		13.084,45
8=5+6+7	50.000,00	0,00	0,00	6.239,91	118.196,55	-108.845,40	13.084,45		78.675,51

O TÉCNICO DE CONTAS

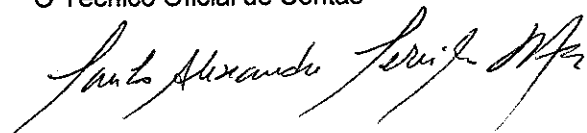

A GERÊNCIA


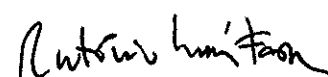
Entidade: LUIS FERRAZ - CORRETORES DE SEGUROS, LDA
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FINDO em Dezembro DE 2011

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2011	2010
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes	13	235.773,21	226.398,87
Pagamentos a fornecedores	13	53.414,11	62.968,74
Pagamentos ao pessoal	13/18	68.858,54	171.553,58
Caixa gerada pelas operações		113.500,56	(8.123,45)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	23	2.133,42	2.480,57
Outros recebimentos/pagamentos	13	(99.231,87)	(36.140,37)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		12.135,27	(46.744,39)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:	5		2.527,20
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:	5/15		18.000,00
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)			15.472,80
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:	13	11,60	
Financiamentos obtidos	15		34,30
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(11,60)	(34,30)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		12.123,67	(31.305,89)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		59.043,64	90.349,53
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	71.167,31	59.043,64

O Técnico Oficial de Contas

A Gerência





IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA:
LUIS FERRAZ – CORRECTORES DE SEGUROS, LDA

RELATORIO DE GESTÃO

Através do presente relatório de gestão, vem a Gerência da empresa, dar conhecimento aos Sócios e terceiros que com a empresa têm relações, de alguns aspectos que considera mais relevantes e relacionados com a actividade desenvolvida pela LUIS FERRAZ – CORRETORES DE SEGUROS, LDA. no exercício de 2011. Assim:

1 - EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA

O exercício de 2011, foi um ano bastante difícil, houve uma diminuição do volume de negócios de 55.363 €, ou seja, menos 29, 1% em relação ao exercício de 2010, esta diminuição deve-se em grande parte à agressividade do mercado, implicando a diminuição das margens, aliado ao encerramento de empresas nossas clientes.

O mais importante é que a empresa continua a ter um equilíbrio sustentado da sua actividade, em que se tomaram medidas duras no emagrecimento da empresa, aliada a uma gestão rigorosa.

Os resultados obtidos pela empresa no último exercício, são um sinal de esperança e demonstram a coragem demonstrada pela empresa. Os resultados operacionais, apresentam em 2011 um valor positivo de 13.982,70 €, e o cash flow, que ascende a 14.515,50 € positivos.

Os resultados financeiros da empresa são nulos.

No que respeita à estabilidade financeira da empresa no longo prazo, todos os indicadores apontam a **LUIS FERRAZ – CORRECTORES DE SEGUROS, Lda.** como empresa que no futuro manterá a estabilidade que foi conseguido ao longo da sua história.

Os custos com pessoal tiveram uma diminuição significativa em 2011, menos 92.965,03€ (58,5%).

A rubrica de fornecimento e serviços externos, teve uma quebra de 11.398,74 € (-17,9%), em relação ao ano anterior, o que revela um grande rigor na gestão da empresa.

A concorrência é muita, e competitiva, mas, os serviços prestados pela LUIS FERRAZ – CORRETORES DE SEGUROS, LDA., aliada à seriedade com que a empresa actua, tem permitido continuar a ter a confiança dos clientes actuais, e conquistar novos.

2 - FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

3 - EVOLUÇÃO PREVISIVEL DA ACTIVIDADE

A Gerência considera que os resultados obtidos ajudam a empresa a consolidar a sua estabilidade, quer a nível económico-financeiro, quer ao nível da quota de mercado detida.

A análise da evolução da actividade nos primeiros meses de 2012, perspectiva, o mesmo com optimismo.

4 - BREVE ANALISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA

Em termos de análise de curto prazo, uma grande estabilidade nos indicadores financeiros.

A estabilidade financeira da empresa, melhorou em 2011.

Ao nível económico verifica-se um decréscimo significativo do volume de negócios (-29,1 %), passando de € 190.143 em 2010, para € 134.780, em 2011. Os resultados operacionais registaram uma evolução positiva face ao ano anterior.

A rentabilidade da empresa no exercício foi positiva contrariando um ciclo negativo, até porque se tratou de um ano em que apontámos para uma estratégia de manutenção/aumento de quota de mercado, mesmo à custa do sacrifício de aumentos de preços.

5 - DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

6 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

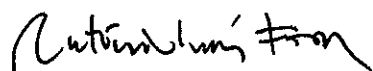
A Gerência propõe que ao resultado líquido do exercício, que ascendeu a € 13.084,45 positivos, seja dada a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados 13.084,45

7 - AGRADECIMENTOS

A Gerência da empresa aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Instituição Bancárias, e demais entidades que com ela se relacionaram.

Porto, 12 de Março de 2012
A GERENCIA



LUIS FERRAZ - CORRETORES DE SEGUROS, LDA

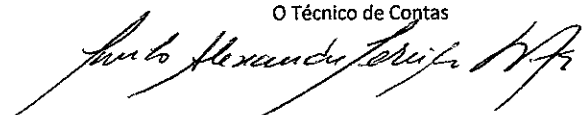
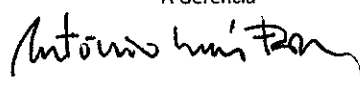
Balanço individual em 31 de Dezembro de 2011

Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS				
		31-12-2011	31-12-2010			
ACTIVO						
Activo não corrente	5	1.440,95	2.872,00			
Activos fixos tangíveis						
Propriedades de investimento						
Goodwill						
Activos intangíveis						
Activos biológicos						
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial						
Participações financeiras - outros métodos						
Accionistas/sócios						
Outros activos financeiros						
Activos por impostos diferidos						
Activos não correntes detidos para venda						
				1.440,95	2.872,00	
Activo corrente				13/21	166.684,69	267.677,65
Inventários						
Activos biológicos						
Clientes						
Adiantamentos a fornecedores						
Estado e outros entes públicos						
Accionistas/sócios						
Outras contas a receber						
Diferimentos						
Activos financeiros detidos para negociação						
Outros activos financeiros						
Activos não correntes detidos para venda						
Caixa e depósitos bancários						
		71.167,31	59.043,64			
		268.960,31	371.201,24			
Total do activo		270.401,26	374.073,24			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO						
Capital próprio	14	50.000,00	50.000,00			
Capital realizado						
Acções (quotas) próprias						
Outros instrumentos de capital próprio						
Prémios de emissão						
Reservas legais						
Outras reservas						
Resultados transitados						
Ajustamentos em activos financeiros						
Excedentes de revalorização						
Outras variações no capital próprio						
				65.591,06	84.038,63	
Resultado líquido do período						
Interesses minoritários						
Total do capital próprio		78.675,51	65.591,06			
Passivo	13	592,30	791,04			
Passivo não corrente						
Provisões						
Financiamentos obtidos						
Responsabilidades por benefícios pós-emprego						
Passivos por impostos diferidos						
Outras contas a pagar						
				0,00	0,00	
Passivo corrente						
Fornecedores						
Adiantamentos de clientes						
Estado e outros entes públicos						
Accionistas/sócios						
Financiamentos obtidos						
Outras contas a pagar						
Diferimentos						
Passivos financeiros detidos para negociação						
Outros passivos financeiros						
		191.725,75	308.482,18			
Total do passivo		191.725,75	308.482,18			
Total do capital próprio e do passivo		270.401,26	374.073,24			

O Técnico de Contas

A Gerência

LUIS FERRAZ - CORRETORES DE SEGUROS, LDA

Demonstração individual dos resultados por naturezas
Período findo em 31 de Dezembro de 2011

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2011	31-12-2010
Vendas e serviços prestados	9	134.780,25	190.143,41
Subsídios à exploração		0,00	0,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	17	52.061,31	63.460,05
Gastos com o pessoal	18	65.948,54	158.913,57
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	15	3.206,87	21.868,60
Outros rendimentos e ganhos	19	4.563,52	5.600,94
Outros gastos e perdas			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		15.413,75	-15.962,55
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	1.431,05	1.518,80
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		13.982,70	-17.481,35
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		13.982,70	-17.481,35
Imposto sobre o rendimento do período	12	898,25	966,22
Resultado líquido do período		13.084,45	-18.447,57

O Técnico de Contas

A Gerência



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **LUIS FERRAZ - CORRETORES DE SEGUROS, LDA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 270.401,26 euros e um total de capital próprio de 78.675,51 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 13.084,45 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração da Alterações no Capital Próprio do exercício findo naquela data, e os correspondentes anexos .

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, e o resultado das suas operações bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concórdância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

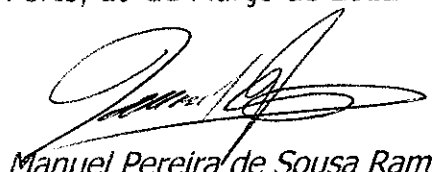
Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de **LUIS FERRAZ - CORRETORES DE SEGUROS, LDA** em 31 de Dezembro de 2011, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 19 de Março de 2012



Manuel Pereira de Sousa Ramos